

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

• HABITE-SE (19) 99215-4852
• INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
• CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Instituto de Pesca de SP quer viabilizar a produção de camarões longe do mar



O Instituto de Pesca (IP-Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, está conduzindo uma pesquisa em parceria com empresas privadas e com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (Fundag). O projeto, intitulado 'Viabilidade Técnica e Econômica da Produção de Camarão Marinho Longe do Mar', tem como objetivo viabilizar a criação de camarões em água salinizada em locais distantes do oceano, a quilômetros da costa, oferecendo uma alternativa sustentável e economicamente viável para os produtores aquícolas.

50 camarões por metro cúbico, o cultivo é tecnicamente viável, mas economicamente inviável devido à baixa produtividade.

Para alcançar a viabilidade econômica, é necessário trabalhar com altas densidades. O pesquisador científico do IP, Fábio Sussel, responsável pelo projeto, utiliza até 300 camarões por metro cúbico. No entanto, quanto maior a densidade, maior o desafio do cultivo. O projeto, portanto, busca equilibrar produtividade, sustentabilidade e rentabilidade, oferecendo respostas claras para os aquicultores.

Diferentemente de experimentos conduzidos em aquários ou caixas d'água, a pesquisa está sendo realizada em uma estrutura que simula as condições reais de um cultivo, possibilitando a análise do potencial produtivo, econômico e ambiental. Os estudos estão sendo conduzidos pelo IP em Jaguariúna, interior de São Paulo, em uma instalação projetada para a produção de camarões em larga escala. Em termos de sustentabilidade, todo o processo de produção utiliza água captada da chuva, e não há descarte da água para o meio ambiente.

Vantagens e perspectivas
Entre as vantagens do sistema, destacam-se a possibilidade de produção em áreas interiores, a redução da pressão sobre os ecossistemas costeiros e a ampliação das oportunidades econômicas para pequenos e médios produtores aquícolas. Além disso, o cultivo em ambiente controlado permite um manejo mais eficiente da qualidade da água e da alimentação, contribuindo para um produto final mais saudável e sustentável.

Mas como é possível criar camarões longe do mar? A resposta está na composição da água. O processo envolve a salinização artificial, utilizando os mesmos sais encontrados no ambiente marinho: cloreto, sódio, cálcio, potássio, sulfato e magnésio. No entanto, ao contrário do que se imagina, a salinidade em si — medida em gramas de sal por litro de água — não é essencial. O camarão marinho não precisa da salinidade específica do oceano; o que ele realmente precisa são desses seis sais.

De acordo com Sussel, "o maior desafio está relacionado à convivência com alguns patógenos, especialmente por conta da alta densidade em que os camarões são criados. No entanto, nada é diferente do que acontece em outros projetos e países, já que o desafio número 1 da carcinicultura mundial é justamente a convivência com doenças que acometem os camarões. Portanto, precisamos estabelecer protocolos próprios, com vistas ao melhor equilíbrio do sistema", explica.

LEIA TAMBÉM: Tilápia é o pescado preferido dos paulistas, mostra pesquisa do Governo de SP

Essa abordagem permite que a produção ocorra em regiões distantes do litoral, desde que a qualidade da água seja controlada com precisão.

Desafio: alta produtividade
O grande diferencial do projeto não está apenas na salinização da água, mas também na densidade de estocagem — ou seja, na quantidade de camarões criados por metro cúbico. Em baixas densidades, como, por exemplo, 10 ou

BRASIL: O CELEIRO DO MUNDO



O Brasil é reconhecido mundialmente como um dos maiores produtores de alimentos e commodities agrícolas, desempenhando um papel crucial na segurança alimentar global. Graças à sua vasta extensão territorial, clima favorável e tecnologia avançada no agronegócio, o país se consolidou como um dos principais exportadores de grãos, carnes e produtos agrícolas.

A Força do Agronegócio. O setor agropecuário brasileiro é um dos pilares da economia nacional, representando uma parcela significativa do PIB e gerando milhões de empregos diretos e indiretos. O Brasil é líder na produção de soja, café, açúcar, carne bovina e suína, sendo um dos maiores fornecedores para mercados como China, União Europeia e Estados Unidos.

A modernização da agricultura brasileira, impulsionada pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e por investimentos privados, permitiu a adoção de técnicas sustentáveis, aumento da produtividade e redução do impacto ambiental, consolidando o país como referência no setor.

Sustentabilidade e Desafios.
Apesar do sucesso do agronegócio, o Brasil enfrenta desafios importantes, como a necessidade de equilibrar crescimento econô-

mico e preservação ambiental. O desmatamento ilegal, a pressão sobre biomas como a Amazônia e o Cerrado, e a necessidade de políticas públicas mais eficazes para o uso sustentável da terra são questões que demandam atenção.

Além disso, a logística e infraestrutura ainda são gargalos que impactam a competitividade brasileira no mercado internacional. Investimentos em rodovias, ferrovias e portos são essenciais para reduzir custos e melhorar a eficiência na exportação.

O Futuro do Brasil como Celeiro do Mundo.

Com uma demanda global crescente por alimentos, o Brasil tem a oportunidade de expandir ainda mais sua participação no comércio internacional. Para isso, é fundamental investir em inovação, sustentabilidade e políticas que garantam a preservação dos recursos naturais sem comprometer a capacidade produtiva.

O agronegócio brasileiro continuará sendo uma peça-chave na economia mundial, consolidando o país como um dos maiores fornecedores de alimentos do planeta. Com planejamento estratégico e investimentos contínuos, o Brasil tem tudo para manter seu status de "celeiro do mundo" por muitas décadas.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



NOVOS PREFEITOS

ARMAZENAGEM

O aumento projetado para a produção brasileira de grãos na safra 2024/25 deve agravar o já elevado déficit brasileiro de armazenagem. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima uma colheita de 322,4 milhões de toneladas. No entanto, a capacidade atual dos silos e armazéns no país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 222,3 milhões de toneladas, suficiente para estocar apenas 69% da produção esperada. O ritmo de crescimento da agricultura é o dobro do avanço da capacidade de armazenagem.

EXPORTAÇÃO

O agro brasileiro iniciou 2025 com a abertura de 24 mercados, mantendo o ritmo de expansão do último ano. As exportações de produtos agropecuários somaram US\$ 11,0 bilhões em janeiro, o segundo maior valor da série histórica para o período. Setores estratégicos apresentaram crescimento notável em produtos-chave, com avanços significativos na diversificação de mercados. Mesmo com a redução das exportações de soja, milho e do complexo sucroalcooleiro, a valorização de algumas commodities exportadas pelo Brasil contribuiu para os resultados do mês, com aumento de 5,3% no índice geral de preço.

SENADO

O senador Zequinha Marinho (Podemos-PA) foi eleito, por aclamação, presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado Federal. Após dois mandatos como vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), ele assume o comando do colegiado com o desafio de avançar em pautas estratégicas para o setor. "Sentado na cadeira de presidente da Comissão de Agricultura, terei a oportunidade de contribuir com o fortalecimento de medidas que estimulem uma produção sustentável" afirmou Marinho.

FEIRAS E EVENTOS

A Faesp participou da 20ª edição do Encontro do Setor de Feiras e Eventos (ESFE), com o presidente, Tirso de Salles Meirelles. Ele destacou a importância do agronegócio para a economia e a sociedade. O setor, responsável por cerca de 25% do PIB brasileiro, é um dos mais dinâmicos da economia nacional e essencial para o abasteci-

mento alimentar global. No Estado de São Paulo, o agronegócio movimentou R\$ 609 bilhões e representa 18,9% do PIB estadual.

INVESTIMENTO INDUSTRIAL

O Estado de São Paulo, que é referência nacional na produção e exportação de suco de laranja, vai receber um novo investimento para alavancar ainda mais o setor citrícola paulista. Representando o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, o secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo (SAA), Guilherme Piai, participou, dia 18/02, da cerimônia de lançamento da Pedra Fundamental do Complexo Industrial da Coopercitrus, em Araçatuba. Na ocasião, o secretário destacou a importância do setor, que gera empregos e renda, principalmente, para os pequenos e médios produtores rurais.

AGRONEGÓCIO PAULISTA

As exportações do agronegócio paulista representaram 45,3% do total exportado pelo estado, enquanto as importações corresponderam a 7,7%. O desempenho positivo do setor agropecuário foi essencial para conter o déficit comercial paulista, que atingiu US\$3,59 bilhões nos demais setores da economia. Principais Produtos Exportados Complexo sucroalcooleiro: 27,8% de participação; produtos florestais: 13,1% de participação, com US\$ 282,39 milhões (58,6% de celulose e 33,7% de papel); carnes: 12,7% de participação, na ordem de US\$ 274,09 milhões (82,4% carne bovina); café: 7,7% de participação, registrando US\$ 166,43 milhões (71,1% de café verde e 25,3% de café solúvel). Esses cinco grupos representaram 76,8% das exportações agropecuárias paulistas.

PRODUTOS EXPORTADOS PELO BRASIL

Os cinco principais grupos exportados foram: Carnes: US\$ 2,08 bilhões (47,8% bovina, 38,9% frango, 11,1% suína). Produtos florestais: US\$ 1,52 bilhão (67,3% celulose, 19,5% madeira). Café: US\$ 1,45 bilhão (91,3% café verde, 8,0% café solúvel). Complexo soja: US\$ 1,11 bilhão (39,1% soja em grão, 52,7% farelo de soja). Complexo sucroalcooleiro: US\$1,10 bilhão (90,3% açúcar, 9,6% etanol). (Com as informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Pesquisadores da USP desenvolvem fertilizante para aumentar a produtividade no campo



A crescente demanda por alimentos, rações e biocombustíveis sustentáveis tem desafiado cientistas e produtores a buscarem soluções inovadoras para garantir a produtividade agrícola. Segundo o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, a população mundial deve atingir 9,7 bilhões até 2050, o que exigirá um aumento de aproximadamente 47% na produção agrícola global.

Diante desse cenário, pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) desenvolveram a patente Fertilizante Nitrogenado Multinutriente de Eficiência Aumentada, que promete reduzir significativamente as perdas de nutrientes no solo e melhorar o rendimento das lavouras.

LEIA TAMBÉM: Pesquisadores da USP criam minicérebros para investigar a chave do envelhecimento saudável

Fertilizantes nitrogenados

De acordo com Bruno Cassim, doutorando pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP e um dos responsáveis pela patente, a produção agrícola tem crescido nas últimas décadas, impulsionada principalmente pelo uso de fertilizantes nitrogenados, como a ureia, amplamente utilizada em todo o mundo.

"A ureia é o fertilizante nitrogenado mais popular para o fornecimento de nitrogênio às plantas. Entretanto, quando aplicada sobre a superfície do solo, a ureia pode ser hidrolisada pela enzima urease e perdida por volatilização de amônia, causando então prejuízos econômicos para os agricultores e contaminação de ecossistemas aquáticos e terrestres", pontua.

Inovação

Para solucionar o problema da volatilização, a equipe de pesquisadores combinou a ureia com micronutrientes e o estabilizador NBPT. Cassim explica que a nova formulação tem o objetivo de minimizar as perdas de nitrogênio, garantindo maior aproveitamento do fertilizante e aumento da produtividade no campo. "Com a adição do NBPT e micronutrientes em macro ou nanoescala nos grânulos de ureia conseguimos diminuir as emissões gasosas de nitrogênio e aumentar a disponibilidade de nutrientes para as

plantas", explica.

LEIA TAMBÉM: Consumo de frutas, café, chocolate e vinho reduz em até 23% o risco de doenças cardiovasculares, mostra estudo de SP

Conforme o especialista, a tecnologia é voltada para agricultores e empresas do agronegócio, abrangendo tanto grandes quanto pequenos produtores. O fertilizante pode ser utilizado no momento da semeadura para fornecer nitrogênio e micronutrientes essenciais ao crescimento inicial das plantas, mas ele explica que a recomendação principal é seu uso na adubação de cobertura, em que a ação na redução das perdas por volatilização é mais eficiente.

Desenvolvimento

De acordo com Bruno Cassim, o fertilizante encontra-se atualmente em fase de testes e desenvolvimento. Ele explica que foram realizados estudos em laboratório e em campo, e os resultados têm sido animadores até o momento. No entanto, o pesquisador afirma que algumas interações físico-químicas entre o estabilizador NBPT e os micronutrientes precisam ser mais bem compreendidas antes que o produto seja disponibilizado comercialmente.

LEIA TAMBÉM: Cigarros eletrônicos alteram composição da saliva, aumentando o risco de doenças bucais, mostra estudo de SP

"Estamos confiantes de que esse fertilizante multinutriente de eficiência aumentada pode melhorar a produtividade e a qualidade dos cultivos, especialmente em um cenário onde a deficiência de micronutrientes tem se tornado cada vez mais comum", conclui Cassim.

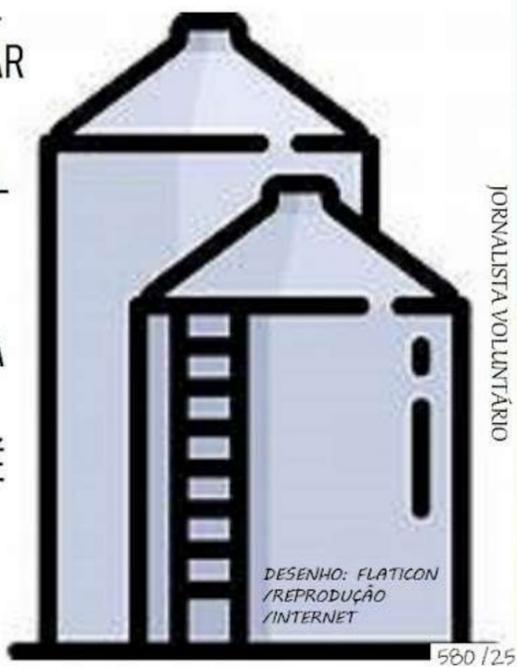
Os estudos foram financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em parceria com o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP). O desenvolvimento da patente é resultado de projetos de doutorado e pós-doutorado, sob a orientação do professor Rafael Otto da Esalq. Além de Cassim, participaram do processo os pesquisadores da Esalq Izaias Lisboa e Frederico Pereira, além de Cleber Prestes, do Cena/USP.

AGRO CARTOON

PICAZO

CAPACIDADE DE SILOS NO BRASIL DÁ PARA ESTOCAR APENAS 69% DA PRODUÇÃO TOTAL

O RITMO DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA É O DOBRO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM



DESENHO: FLATICON /REPRODUÇÃO /INTERNET

JORNALISTA VOLUNTÁRIO

580 /25

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO